



Realização:



Apoio:

**XVII CIC
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras

XVII Congresso de Iniciação Científica

X Encontro de Pós-Graduação

11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

CARACTERÍSTICAS DA SÍNDROME DE DISPERSÃO EM UMA COMUNIDADE VEGETAL OCORRENTE EM UM TERRENO BALDIO, PELOTAS, RS.

Autor(es): VENZKE, Tiago Schuch, SEIBEL, Gabriela Ponzi, COSTA, Maria Antonieta Décio da

Apresentador: Gabriela Ponzi Seibel

Orientador: Maria Antonieta Décio da Costa

Revisor 1: José Antonio Weykamp da Cruz

Revisor 2: Rogério Soares Ferrer

Instituição: Universidade Católica de Pelotas

Resumo:

A síndrome de dispersão corresponde a adaptações estruturais que as plantas apresentam para se espalharem no meio ambiente. As funções dessas adaptações são de proteger as sementes e promover a dispersão destas em locais apropriados a sua germinação e sobrevivência, garantindo a perpetuação da espécie. Os terrenos baldios são espaços nas áreas urbanizadas que propiciam o desenvolvimento de uma riqueza de espécies vegetais muito característica. O objetivo deste estudo foi caracterizar a síndrome de dispersão de sementes das espécies de uma comunidade vegetal localizada em um terreno baldio no município de Pelotas, RS. A área está situada no centro da cidade e se mostra antropizada há muitos anos. A partir do levantamento florístico caracterizou-se a síndrome de dispersão das espécies por meio de observações de campo e revisão bibliográfica. As espécies foram enquadradas em uma das três categorias de síndrome de dispersão adotadas: anemocoria (vento), autocoria (autodispersão) e zoocoria (animais). Do levantamento florístico foram caracterizadas 50 espécies de plantas em um tipo de síndrome de dispersão. A zoocoria e a anemocoria foram predominantes com 18 espécies (36%) cada uma, seguida da autocoria com 14 espécies (28%). Com a exceção das espécies *Bidens pilosa* L., *Mikania cordifolia* (L. f.) Willd. e *Xanthium cavanillesii* Shouw, a família das Compostas (Asteraceae) apresentou a síndrome de dispersão do tipo anemocórica, com fruto do tipo aquênio e a presença de papus. O papus é o cálice transformado em forma de cerdas rígidas para auxiliar na dispersão pelo vento. A família das gramas (Poaceae) foi classificada como autocórica, não levando em consideração a dispersão por ruminantes. Parte da flora zoocórica colonizou o terreno através da atividade humana, como é o caso de algumas plantas frutíferas, *Psidium guajava* L., *Eriobotrya japonica* (Thunb.) Lindl. e *Citrus limon* (L.) Burm. f. Outras plantas provavelmente colonizaram o terreno através de entulhos de obras e podas de jardins, através da reprodução vegetativa (Commelinaceae, *Dichondra microcalyx* (Hallier f.) Fabris e *Monstera deliciosa* Liebm.). A comunidade vegetal do terreno baldio é influenciada pela dispersão anemocórica e zoocórica da avifauna e em grande parte pela atividade antrópica que indiretamente forneceu condições para os propágulos das plantas chegarem ao terreno e o colonizarem.